

# SEF paga 46 mil euros/ano por centro de imigração que ainda não abriu

**Expulsões.** Sindicato denuncia custos e risco de segurança no transporte dos imigrantes ilegais que vão ser expulsos

VALENTINA MARCELINO

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) está a pagar, há quatro anos, 3850 euros por mês, por umas instalações destinadas ao Centro de Instalação Temporária (CIT) da Região de Lisboa — onde ficariam alojados os imigrantes ilegais que estão a aguardar a expulsão do País — que ainda não estão a funcionar para o efeito. O imóvel, localizado em Sintra, foi cedido ao SEF, em troca desse valor, pela Ordem Hospitaleira de São João de Deus, em outubro de 2008, no âmbito de um protocolo entre as duas entidades.

Mas um ano depois, o então ministro da Administração Interna, Rui Pereira, respondendo a um apelo do autarca de Sintra, na altura Fernando Seara, emprestou "provisoriamente" as instalações para alojar os alunos de uma escola básica de Almoçagem, que tinha sido alvo de uma praga de ratos. Mas, de acordo com o SEF, o espaço só foi "devolvido no final de 2012". Mas a "renda" continuou a ser paga à Ordem Hospitaleira pelo SEF, onerando o orçamento deste serviço de segurança em 46 mil euros por ano.

Por causa da inexistência deste Centro de Instalação, todos os imigrantes ilegais que estão a aguardar a conclusão dos processos de expulsão têm de ser alojados na Unidade Habitacional de Santo António, no Porto, a única para este efeito do País, que está ativa desde 2006. Segundo o Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização (SCIF) do SEF, esta situação "obriga a deslocações frequentes ao Porto, não só de Lisboa mas também de toda a região do Algarve".

Cálculos feitos pelo sindicato, só em relação ao transporte dos ilegais que vêm de Faro, a uma média de três por semana, incluindo gasolina, portagens e ajudas de custo para os inspetores — sempre três a fazer a escolta —, há uma despesa anual acrescida de cerca de 37 mil euros. Para o presidente

do SCIF, esta é uma "situação lamentável do ponto de vista de gestão de um serviço e da eficácia do mesmo. É uma ineficiência que a Administração tem por obrigação acautelar em nome das boas práticas de gestão e até como obrigação legal."

Acácio Pereira alerta ainda para os riscos que esta situação acarretará:



Unidade de Santo António, no Porto, recebe todos os imigrantes que aguardam conclusão de processos de expulsão

ta: "O transporte é feito em viaturas ditas normais e não em viaturas adequadas ao transporte de detidos, pondo em causa a segurança de inspetores e detidos."

A direção nacional do SEF reconhece "a vantagem de ter um centro na região de Lisboa, que permita otimizar a gestão de recursos humanos e financeiros", mas garante que "a gestão de todo o processo atinente às instalações em CIT e subsequentes afastamentos de território nacional é assegurada de forma criteriosa e adequada às circunstâncias".

Quanto às "rendas" fonte autorizada disse ao DN que "a Câmara Municipal de Sintra já foi oficiada para ressarcir o SEF do valor respeitante aos meses em que o espaço foi utilizado para a escola". O DN contactou a autarquia sintrense e fonte oficial garantiu que o

assunto está a ser tratado e que "a quantia pendente" irá ser entregue em breve.

Quando a câmara libertou o espaço, o SEF candidatou-se, no final do ano passado, a fundos comunitários, para financiamento de obras naquelas instalações, no valor de 500 mil euros para readaptá-lo ao seu primeiro objetivo.

## NÚMEROS

### EXPULSÕES

► Em 2012 foram expulsos do País 625 estrangeiros, por permanência ilegal ou no cumprimento de penas acessórias de expulsão em resultado do cometimento de crimes. Foram também instaurados 2306 processos de afastamento coercivo e emitidas 6549 notificações para o abandono voluntário de Portugal.

### FRONTEIRAS

► Foram controladas 11 782 284 pessoas nos postos de fronteira do território português, das quais 1246 viram a sua entrada recusada.

### INVESTIGAÇÃO

► O SEF registou, durante o ano de 2012, um total de 299 crimes, no âmbito dos quais vieram a ser constituídas arguidas 464 pessoas.

### ASILO

► No ano passado foram efetuados 299 pedidos de asilo ao SEF. Destes foi concedidos a 19 pessoas o estatuto de refugiados e a 95 foi concedido proteção subsidiária.

## Dois estrangeiros ilegais criminosos fugiram

**AEROPORTO** No ano passado o sindicato do SEF tinha denunciado a sobrelotação do espaço para os ilegais no aeroporto de Lisboa

O Sindicato da Carreira de Inspeção e Fiscalização (SCIF) do SEF alertou há um ano para a "urgência" da entrada em funcionamento do Centro de Instalação Temporária (CIT) para a região de Lisboa em Sintra (ver texto em cima), porque o espaço "equiparado", no aeroporto, estava "sobrelotado" e "não oferecia condições de segurança" para as centenas de imigrantes ilegais que para ali eram encaminhados. Cerca de 90% dos estrangeiros ilegais detidos em ações do SEF são expulsos de Portugal através do aeroporto da Portela.

Na altura da denúncia do SCIF, em junho, foi conhecida a fuga de dois criminosos do aeroporto. Um deles, um violento moldavo, escapou, em novembro de 2011, das instalações da Unidade de Apoio do SEF, no posto de fronteira. Na ocasião, o SEF alegou que o

homem de Leste se "tinha furtado à vigilância" de um agente da PSP e dos seguranças da Prosegur, tendo escapado pela zona das partidas.

Na mesma semana em que o SEF explicava esta fuga, depois de noticiada pelo DN, em junho de 2012, outro criminoso que estava no espaço equiparado ao CIT conseguiu fugir quando os seguranças assistiam a um jogo de futebol. Este era procurado pela Interpol e tinha sido detetado pela fiscalização do SEF com três passaportes com identidades diferentes, uma belga e as outras duas zairenses.

### Problema sério

O presidente do SCIF, Acácio Pereira, disse, na ocasião, que aquela estrutura de alojamento "não foi pensada para um local de retenção de pessoas, para antever que fugas são possíveis e por vezes impossíveis de evitar", sublinhando que "as condições de segurança" daquele espaço "representavam um problema sério".

O dirigente deixava claro que o novo centro era uma necessidade urgente. v.m.